

Numero Unico

Laguna, 3 de Outubro de 1904.

Distribuição Gratuita

AMOR E FÉ

Órgão do grupo espirita lagunense

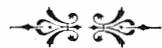
COLLABORAÇÃO DE DIVERSOS

HOMENAGEM



ALLAN KARDEC

1804



1904



Amor e Fé

O título com que nos apresentamos hoje na imprensa é — de certo — pequeno, mas de tão alta significação que não necessita de ostentosos conceitos para demonstrar a concretização do pensamento que o dictou.

Cheios de amor para os nossos irmãos em Cristo, cheios de fé na santa doutrina dos Evangelhos, certos da verdade ali ensinada, eis-nos, pois, a percorrer o nosso estádio limpos de orgulho e de ambição desmedida, tendo por escopo AMOR E FÉ e por fim a regeneração universal sob a égide da Cruz.

Somos espíritas e nesse tanto trabalhamos com ardor e perseverança.

Anunciar a aproximação do tempo da colheita do Senhor, pregar aos povos a Doutrina de Jesus, evangelizar — mostrando a porta do grande celeiro — será a nossa unica missão.

O espiritismo, que não é uma criação do cérebro humano e sim uma revelação, um facto que vem das alturas, um ensinamento saído dos labios de Jesus, veio trazer as criaturas que raciocinam a verdadeira idéa, a sublime idéa do amor ilimitado do nosso Eterno Pai, da grande e inabalável fé que tudo vivifica de sāo e pura seiva.

E, por isso mesmo que assim é, embora á contra-gosto dos pertinazes incredulos, é que escolhemos para inicio do nosso apparecimento, n'este meio-social, o dia de hoje, que marca para a crente humana dala uma grande data — jamais imprecivel.

Que os nossos intuintos sejam coroados de bom exito; e que o Deus de Deus, principio de todo o Bem, fonte de toda a Bondade, ançóra de Salvação e Misericordia Infinita, nos guie e acompanhe em nosa peregrinação que só visa o congraçamento dos seus verdadeiros filhos, os continuadores da doutrina propagada em tão boa hora pelo grande mestre Allan Kardec.

A REDAÇÃO

AMOR E FÉ

Nasce este pequenino jornal com a vaporosa sorte das rosas de Malherbé, abrindo as mimosas petalas ao despontar d'aurora commemorativa do nascimento de Allan Kardec, evaporain-se aos primeiros raios solares levando em níveo e virginal seio a doce prete a Deus e o braço fraternal a todos os devotos espíritas espalhados pelo Órbē e unidos pelos laços da Amor e Fé.

KARDECANO JUNIOR

No centenário natalício

Allan Kardec

Allan Kardec! Allan Kardec! oh sublime crente, exelso precursor da crença universal; Rasgaste o véu do Templo; fundiste o ideal de Jesus no cadinho da Razão, gemente,

agrilhovla pela pesada corrente do dogma; submergiste o sobrenatural e, contrariaisndo a sciença e a moral, baniste o inferno algoz, o phantasma inclemente;

mas de toda a tua obra regeneradora o lemnita que mais prende á fé consoladora, que mais força e energia dá á humana ação,

que faz de amor da terra o santo amor celeste, emanção de Deus eterno e justo, é este: — Fora da Caridade não ha salvação. —

EZEQUIEL

Laguna, — 1904.

Anniversario Kardecciano 1804

Fóra da espalhafatosa pompa usual, partem hoje do amoroso seio da família espirita, as humildes e festivas preces que vão mansamente subindo e santamente crystallisando aos pés do Eterno, em doces lagrimas de fécõnhecimento pela vinda ao mundo do mais precioso Apostolo da divinal doutrina revelada na ingrata JERUSALÉM e confirmada do alto da Cruz pelo manso e meigo filho da immaculada esposa de José, o carpinteiro.

A singela glorificação que hoje se faz em todo o ORÉE a saudosa memória do sábio mestre ALLAN KARDEC, brota espontaneamente da bem fundada e justa gratidão de seus discípulos, confirmando e testificando a pureza da mais consoladora doutrina. A racional doutrina espiritista não teme o confronto analytico da moderna sciença humana porque baseando-se no EVANGELHO explicado por ALLAN KARDEC, triumpha e caminha assombrando os modernos phariseus, porque firme na pureza de seus principios científicos e religiosos, confiante na verdade, não trata de impor-se nem imper a ninguém sua crença e antes exige meditado estudo e rigoroso exame á luz da razão e da philosophia; o moderno espiritismo triumphou, triumphará por toda a parte porque partindo do EVANGELHO singelamente explicado por Kardec, é comprehendido e logo aceito pelo leitor — tal é a clareza de sua racional e imparcial exposição; triumpha o novo espiritualismo porque não procura vencer mas sim esclarecer as verdades evangélicas convidando o leitor criteriosamente a

levantar o véu das allégorias uzadas nos obscuros tempos da sanguenta tragedia do CALVARIO; triumpha e continuará a triunfar porque ALLAN KARDEC, enviado em divinal missão conduz o leitor conscientioso ao sagrado TEMPLO DA RELIGIÃO DIVINA.

Finalizo a minha pobre mas sincera oração, para deixar espaço aos illustres confrades que mais preparados do que eu devem e podem espalhar melhor semelhante.

Infecunda larva que ainda sou, apenas uso levantar a cabeça para publicamente confessar minha crença e pedir a DEUS, por intermedio de N. S. Jesus Christo, que me reserve um cantinho entre os «pobres de espirito»,

Laguna, 3 de Outubro de 1904.

ANTONIO MACHADO DA ROSA

3 DE OUTUBRO DE 1904

Neste dia memorável, nasceu Allan Kardec, o fundador do Espiritismo e um dos mais abnegados apostolos da santa cruzada do bem e da paz.

Quando as nações cultas procuraram celebrar os centenários dos seus mais illustres filhos, nada mais justo que os espiritas celebrem o de Allan Kardec.

Parabéns, pois, aos irmãos que tiveram a feliz idéa, da publicação d'esta polyanthea comemorativa.

SABD.

Allan Kardec

Em Leão, sob as reverberações do Sol, secundo de 3 de Outubro de 1804, nasceu Leon Hippolite Denizart Rivail (Allan Kardec) trazendo ao nascer nesse planeta o facho da luzerna dos céus, assombrando o mundo com a sua philosophia e sua eternidade que com arroubamento admiram os.

Espírito altamente desenvolvido! Intelligença vasta, dos séculos!

Rivail matriculou-se na Escola de Pestalozzi (Suíça) onde faz-se sempre em relvço, ensinando o que aprendia a seus condiscípulos. Concluindo meritamente os seus estudos, voltou à França com o cerebro escaldado pela chama da luz do seu espírito e da sabedoria reflectida, vigorosa e grave, e expôz uma scienzia religiosa ao povo fanatizado pelo clero sendo sublimemente exorta pela maioria dos homens notáveis. Era preciso enfrentar por em harmonia a ordem da religião com a ordem da natureza, e evaparido deu à luz a uma série de livros, talvez baixados do céu a terra como em regeneração da na interpretação dos Santos Evangelhos. De 1835 a 1840 foi elle a estrela da conselharia de França entre os homens, abrindo gratuitamente em seu domicílio, cursos de Physica, Chimica, Anatomia comparada e Astronomia. A 1º de Janeiro de 1850 fundou também A REVUE SPIRITA jornal de estudos psychologicos; a 1º de Abril do mesmo anno fundou mais a Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas. Infelizmente, porém, a 9 de Outubro de 1861, passou elle pelo embate mais rade em sua fé de Christão. O clero com o germen ruim da Santa Inquisição apprehendeu, ao desembocar na cidade de Barcelona, por ordem do bispo, 300 volumes de livros espirítas, sendo vergonhosamente lavrado um Auto de Fé, no qual ficou assente para execução a queima dos livros sobre a collina da cidade de Barcelona, às 10 horas da manhã.

Cousa assombrosa ! . . .

Com a queima dos livros recrudesceram as fias em Barcelona a procura sendo os livros lidos, meditados e abraçados pela sociedade culta.

Dessa inverosímil tragédia se acha ainda na Livraria da REVUE SPIRITA, em uma redoma de crystal, fragmentos dos livros que o levaram á posteridade.

Este homem extraordinário, privilegiado succumbiu a 31 de Março de 1860. O eminente apostolo da Astronomia, C. Flammarion, prostou-se ante o corpo terrestre de Rivail e pronunciando um inspirado discurso pôz em tela a sua ardua tarefa neste planeta.

Salve Allan-Kardec! teu espírito voou para à imensidão a procura de novas investigações e depois baixará à terra para continuar na tarefa que Deus a ti prevalejou. No planeta em que habitas sentirás gozo ineffável, vendo as celebridades da terra se ocuparem no desenvolvimento psychologico.

3 de Outubro de 1904

LUCAS VIANA.

A VIDA E A MORTE

(Eduardo CASTELAR)

No limite onde começa o sentimento, inicia-se a dor, que é a companheira eterna da vida: avisa-nos de nossas faltas e auxilia-nos em nossos trabalhos, porque não podemos alcançar a verdade sem desejar a perfeição, sem essa sede insaciável: signal de origem celeste e infinita de sua alma.

Triste de nós no dia em que se acabasse o desassoségó de nosso ser: sem ser isso, se acabaria o mais sublime da vida.

E o que digo da dor, digo da morte.

O homem seria um eterno lobo, si não soubesse que, ao menos, há de haver um acto solene, trágico, sublime em sua existência: a morte.

A morte porém, não mata: a morte aniquila: e um renascimento à outra vida, parece uma decomposição, porque nunca brota a haste sem se decompor a semente, nem o fruto sem seccar a flor, nem uma nova forma sem apagar as fórmulas antigas, no crescimento e progresso de todos os seres.

Si não houvesse a morte, não haveria renovação: a natureza seria um lago imóvel, miasmático, a humanidade uma velha impotente e preocupada.

O sepulcro é um berço.

Choramos, no entretanto, um morto, como a personalidade trabalhosamente conquistada não pode perder, se neste morto vestem outros seres, um renascimento, porque a vida é infinita.

E enquanto houver dor e morte, haverá religião; o raciocínio ficará imóvel às portas do sepulcro e ali, abrirá suas azas luminosas a ele.

Si tirassemos a morte, talvez pudessemos suprimir a te. Ao tirar a morte, porém, converterímos o mundo em vicioso harem.

Uma vida em que não cae uma lagrima, é como um desses desertos em que não cae uma gota d'água; engendrou serpentes.

Si tirassemos do rosto do obreiro o suor, das grandes causas o martyrio, á obra artística a pena do amor, a tristeza da vida essa coroa de cyreste que se chama morte, não haveria fe e muito menos virtude, esperança, poesia, felicidade moral no mundo, porque tudo o que é grande nasce da dor e cresce no suco das lagrimas.

A CARIDADE

A verdadeira caridade é paciente e indulgente. Não offende nem desdenha pessoa alguma, é tolerante, e mesmo, procurando dissuadir a outrem, o faz sempre com doçura, sem maltratar, sem atacar idéias enraizadas.

Esta virtude porém é rara. Um certo fundo de egoísmo nos leva muitas vezes a observar, a criticar os defeitos do proximo, sem primeiro reparar nos nossos próprios. Existindo em nós tanta podridão, empregamos ainda a nossa sagacidade a fazer sobressair as qualidades ruins dos nossos semelhantes. Por isso não ha verdadeira superioridade moral sem caridade e modestia. Não temos o direito de condenar nos outros as faltas que nós mesmos estamos expostos a commeter; e, embora a elevação moral já nos tenha isentado dessas fraquezas, com tudo devemos lembrar-nos que houve tempo em que nos debatiamos contra a paixão e o vício.

LEON DENIS.

Depois da Morte

O Centenario

Apenas um seculo ha passado desde o nascimento do grande filósofo da sciencia spirita e os iniciados contam-se aos milhões, tal é o poder da verdade.

Passam-se os tempos; abatem-se as velhas e canhadas gerações; desapparecem as estupendas concepções humanas, mas a verdade scientifica e moral vai vencendo e tornar-se-ha eterna.

A arvore, não plantada por Kardec, mas por Kardec regada e desembaraçada das herbas daminhais que se oppunham ao seu desenvolvimento, deitou raizes longas, possentes e profundamente mergulhadas em terreno firme, estende hoje a fronde magestosa que hode em breve cobrir a humanidade inteira.

Somos entusiastas aliados do progresso, somos apostolos d'esse evangelho fraternal, seremos martyres da mais nobre missão dos tempos modernos. A nossa convicção arranjada, a nossa firmeza de crentes jamais nos abandonará.

Hontem, infelizes naufragos perdidos num batel sem rumo certo, ao sabor do imenso mar tempestuoso . . .

Hoje um pharol nos guia. A luz rutilante de um meteoro innunda a vasta praia hospitaleira — o Espiritismo.

F.

SAGRACÃO

A Cartilha santissima pela qual toda a Humanidade deve apprender, compõe-se apenas de tres palavras, fórma-se simplesmente de quatorze letras :

PAZ, PERDÃO E AMOR !

São tres palavras, mas tres palavras que resumem, que synthetisam todos os sentimentos nobres e puros, todos os deveres do homem na terra; são quatorze letras, mas quatorze letras que juntam, que prendem os elos da immensa cadeia que unirá a terra — expurgada do peccado — ao céu — premio dos bons !

Lembradas e cumpridas com verdade, elas representam a mais bella sagracao ao espírito de Allan Kardec — o pregador d'essa sublime doutrina que semela a Paz no espírito, o Perdão no coração e o Amor na alma das criaturas.

EZEQUIEL JUNIOR.

Juliana, Outubro 1904.

Para estudar fructuosamente o universo e suas leis, é necessário antes de tudo a simplicidade, a sinceridade, a inteireira do coração e do espírito, virtudes estas descobhécidas ao orgulhoso. Lhe é insupportavel que tantos entes e tantas coisas o tornem subalterno.

LEON DENIS.

A honestidade perante o mundo nem sempre é honestidade de acordo com as leis divinas.

LEON DENIS.

A MORTE É UMA ILLUSAO

SÓ A VIDA É VÉRDADEIRA

Olavo Bilac, o grande poeta brasileiro é espiritista de alma, de coração, de pensamento e não podemos furtar-nos ao desejô de transcrever nas columnas do nosso modesto jornal, o trecho de sua chronica, publicada na GAZETA DE NOTÍCIAS de 3 de Abril do corrente anno com a epigraphê acima:

Ouça-mol-o:

« Homens, a morte é uma ilusão ! Só a vida é verdadeira e eterna ! Nem só os deuses resuscitam à clara luz da manhã depois da noite do suplício é do opprobrio ; . Todos resuscitam e tudo resuscita : deuses e vermes, criadores e criaturas, plantas e animaes, estrelas e insetos, aves e pedras. Este, que não deu de hoje depois de morto e enterrado, apareceu a Maria Magdalena, tocado de luz celeste, dentro de um nimbo resplandecente, sobre a pedra revoltada do sepulcro, — este mesmo, quando reacendeu a chamma da vida no corpo frio de Lázaro, quiz mostráry-s que a vida é eterna. Ninguém morre, em quanto ama e espera. Aquillo a que dais o nome de morte, é uma syncope ligeira ; também o sol desaparece todos os dias aos vossos olhos, — mas não morre : vai deslumbrar e alegrar outros olhos.

Homens, amai a Vida, que é eterna ! Se a Morte não existe, também não existe a Magoa . . . Vós, que sofreis, vós que vos rebellais, vós que amaldiçoais o dia em que nascem os, vós que vos tendes como os desherdados e os orphãos dos bens da Vida, — amai e esperai ! Ninguém sabe quando virá a ventura ; ella porém, nunca deixa de vir, por este ou aquele caminho, com este ou aquelle aspecto !

Homens, a minha voz é a voz da Eterna Vida e da Eterna Esperança ! reconciliai-vos, abraçai-vos, esqueci os vossos odios e os vossos despeitos . . . Se sois ricos, não desprezeis os pobres ; se sois pobres, não amaldiçoeis os ricos. Esta Vida de hoje não é toda a Vida : é uma das muitas vidas que formam as estações de parada da grande Vida infinita. Risos e lagrimas, alegria e tristeza, cesas e inícios sucedem-se, equilíbriam-se, compensam-se. Nem sempre a aguia ha de ser aquela, botando na luz solar ; nem sempre o porco na de ser o porco mergulhado no lodo.

O que hoje vos parece desgraça é apenas o resultado do vosso erro e do vosso desatino. Para que uma alma seja radialmente feliz, uma só cousthe basta : Amar. Amar não é emprestar amor, nem trocar um amor por outro amor. Amar é simplesmente amar, sem pedir pagamento, sem esperar indemnização. Ser amado — é bom ; mas amar — é óptimo. Amor é renúncia, é dedicação, é ternura, instintiva, irresponsável, espontânea, universal. Só sabem verdadeiramente amar os que amam pela única satisfação que esse amor lhes dá. Em geral, todos os egoismos são torpes ; mas há um egoísmo sublime, que é esse egoísmo de amar pelo gozo do Amor.

Amai e sereis felizes, porque, amando, não teréis lo grar no coração para a inveja, nem para o despeito, nem para o desespero. Inveja de que ? despeito para que ? desespero, por que ? — os bens e os males são patrimonio comum : não ha ventura que não tenha um dia uma lagrima, não ha desgraça que não tenha um dia um sorriso. Nem as dores, nem os prazeres, nem os premios, nem os castigos são eternos : só é eterna a Vida, que é uma infinita série de quedas e de ascenções, de desastres e de vitórias, de humilhações e de apoteoses : e nesse barulhamento de bens e males, desaparecem, confundidos, prazeres e dores, castigos e premios. Esse mesmo Judas, que se aviltou na traição, já está redimido ou esquecido . . .

Homenos ! amai e esperai — isto é : vivci ! »

Bases Espiritas

Não temos à preteção de ser os únicos capazes de fazer estudos sérios e úteis — o que temos feito, outros podem igualmente fazer.

Que os homens intelligentes se reunam comunsco, ou sórta de nós, que importa !

Que os centros de estudo se multipliquem, tanto melhor, porque será isto um signal evidente de progresso, que applaudiremos com todas as veras.

Quanto às rivalidades — as tentativas para sappantar-nos, temos razão poderosa para não temel-las.

Trabalhamos por comprehendêr — por engrandecer nossa intelligencia e nosso coração — lutamos com os outros, mas nossa luta é a da caridade e da abnegação.

Que o amor do proximo, inscripto em nossa bandeira, seja nossa divisa — e a pesquisa da verdade, venha d'onde vier, seja nosso fim !

Com tais sentimentos, desafiamos a critica de nossos adversarios — e as tentativas de nossos competidores.

Quando nos enganamos, não temos o tal amor proprio de sustentar o que reconhecemos falso ; mas ha principios sobre os quais não pôde haver engano ; o amor do bem — a abnegação — a renuncia aos sentimentos de inveja e de zelos.

Estes principios são os nossos — nós vemos n'elles o laço que deve unir todos os homens de bem, qualquer que seja a divergência de suas opiniões. Só o egoísmo e a má fé levantam, entre elles, barreiras insuperaveis.

Qual será, porém, a consequencia deste estado de cousas ?

Com certeza os manejos dos falsos irmãos podem momentaneamente produzir passagieras perturbações ; d'onde a necessidade de frustral-as, enquanto não possam ser prejuiciadas para o futuro, não só porque são manobras de oposição que cahem por sua natureza, como porque diga-se e faça-se o que se quizer, nunca conseguir-se-ha tirar à doutrina seu caracter distintivo — sua philosophia racional e logica — sua moral consoladora e regeneradora.

As bases do Spiritismo já são hoje inabalaiveis ; os livros escritos com clareza e postos ao alcance de todas as intelligencias, sejam sempre a exacta expressão do ensino dos espíritos, que transmittirão intacto ás futuras gerações.

Convene não esquecer : achamo-nos n'um momento de transição — e nenhuma transição se effectua sem conflito.

Não é, pois, de admirar que se agitem certas paixões : as ambições contrariadas — os interesses feridos — as pretenções malogradas. Pouco a pouco, porém, tudo isto cessará — a febre acalmar-se-ha — os homens passarão — e as novas idéas ficarão.

Spiritas, se quizerdes ser invenciveis, sede benevolentes e caritativos. O bem é um escudo, contra o qual quebram-se as armas da maldade !

Não temhamos receio ; o futuro é nosso, deixemos nossos adversarios debaterem-se ofuscados pela verdade.

Toda a oposição é impotente contra a evidencia que triunpha inevitavelmente, pela propria força das cousas.

A generalização do Spiritismo é uma questão de tempo — e, neste seculo, o tempo vóa ao impulso do progresso.

ALLAN KARDEC.

A Realeza de Jesus

O reino de Jesus não é deste mundo, é o que todos comprehendem ; mas sobre a terra não tem elle uma realéza ? O titulo de rei não implica senp' o exercicio do poder temporal, e permítalo com consentimento unanime aquelle que seu genio colloca no primeiro lugar em uma ordem de idéias quasquer, que domine seu seculo e influa sobre o progresso da humanidade. E' nesse sentido que se diz: O rei ou o principe dos philos-phis, dos artistas, dos poetas, dos escriptores, etc.

Esta realeza, nascida do mérito pessoal, conseguida pela posteridade, não tem muitas vezes uma preponderância, muito maior do que aquella que traz em si um diadema :

Ella é immorredoura, enquanto que outra é um jogar das vicissitudes ; ella é sempre bendita das gerações futuras, enquanto que a outra é muitas vezes maldita.

A realeza terrestre acaba com a vida : a realeza moral governa ainda e sobre tudo depois da morte. Com esse titulo não é Jesus rei mais poderoso que muitas potestades ?

E' pois então com razão que Elle dizia a Pilatos : Eu sou rei, mas meu reino não é deste mundo.

ALLAN KARDEC.

Meditação

A vida de um homem pode ser um a-cervo de ruinas ou um monumento de glórias.

Cantam-se hymnos a um triumphador, exproba-se áquelle que nos acrecenta os males.

Aquelle a quem nós hoje vimos trazer vassalagem, foi um meteóro — maravilhou-nos com seu brillo intenso !

Mas, quem foi esse homem ? dirão. Seria um predestinado ? algum semi-deus ? ou algum portentoso sabio ?

Não. Foi um homem simples, mas que não quis ser hypocrita. Pensou, comprehendeu, e agiu conforme os dictames da-consciencia, da caridade e da virtude ; divulgou uma sciencia que jazia velada, desvendou os arcanos das celestias espheras, proclamou a immortalidade da alma, apontou um norte aos vaillantes !

Nasceu em Leão, França, a 3 de Outubro de 1804.

A sciencia Spirita fez immortal, os seus discípulos sagraram-no e hoje festejam-lhe o nascimento.

São adeptos declarados e notaveis operarios do Espiritismo os seguintes sabios:

Crockes, Feckner, Wagner, Koellner, du Prel, Wallace, Ochorowitck, Aksahoff, Lodge, Gladstone, Gibier, Richet, Dr. Papus, Oxon, Baraduc, Brofferio, Bodisco, Delanne, Lombroso, Mendelejeff, Fecher, Cones, Flammarión, de Rochas, Shopenhaner, Figuier, Jacolliot, Owen, Willians, Spencer, Leon Diniz, Salomon e braseiros : Dias da Cruz, B. Sampaio, Sarjão, O. Tavares. O illustre Dr. Chambres, depois de uma importante sessão, disse :

«Em quarenta minutos de experiência, sinto derrocados quarenta annos de sciencia : estou aterrado ». E' tambem espirita.